INVESTIGAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO BÁSICA: TIPOS DE PESQUISAS E REFERENCIAL TEÓRICO[a]

INVESTIGATIONS ON BASIC EDUCATION: TYPES OF RESEARCH AND THEORY

INVESTIGACIONES SOBRE LA EDUCACIÓN BÁSICA: TIPOS DE INVESTIGACIÓN Y REFERENCIAL TEÓRICO

Elton Antônio Alves Pereira[b], Bruna Piau Reis[c], Sueli Teresinha de Abreu Bernardes[d]

RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla que se dedicou ao estudo sobre o estado da arte de pesquisas que tiveram a educação básica como foco ou como campo de investigação. Assumindo uma metodologia de análise da REDECENTRO, o objetivo deste texto é descrever e analisar os tipos de pesquisa utilizados em produções acadêmicas sobre o professor de educação básica, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba, na região Centro-Oeste, no período 2003-2013. O recorte temporal foi escolhido por tratar-se do período inicial de defesa dos trabalhos, até o ano anterior de início da escrita desse artigo. Partindo de estudos bibliográficos e de análises de significados, observou-se que o estudo de caso predomina como opção metodológica, o que é pertinente à abordagem qualitativa predominante nas investigações. O referencial teórico predominante que serve de aporte metodológico a essa modalidade abrange obras contemporâneas que discutem o processo de investigação científica.

Palavras-chave: Pesquisa em educação. Estudo de caso. Educação básica.

[a] FAPEMIG, CAPES-OBEDUC

[b] UNIUBE – Universidade de Uberaba, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba - IFTM / Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste – REDECENTRO/ Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativos – SE&PQ elton@iftm.edu.br

[c] UNIUBE – Universidade de Uberaba, Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste – REDECENTRO/ Observatório da Educação Interdisciplinaridade na Educação Básica: estudos por meio da arte e da cultura popular – CAPES/FAPEMIG brunapiaureis@gmail.com

[d] UNIUBE – Universidade de Uberaba, Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste – REDECENTRO/ Observatório da Educação Interdisciplinaridade na Educação Básica: estudos por meio da arte e da cultura popular – CAPES/FAPEMIG/ Circulo Latinoamericano de Fenomenologia/Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativos – SE&PQ sueliabreubernardes@gmail.com

ABSTRACT

This work is a fragment of a larger research that was dedicated to the study of the state of arts of research in general, which had basic education as its focus or as a research field. Adopting a methodology of REDECENTRO, the purpose of this paper is to describe and analyze the types of research used in academic papers on the teacher of basic education in the Graduate Program in Education of University of Uberaba, in the Midwest region in 2003-2013. The time frame was chosen because it comprehends the period between the beginning of this investigation and this final version of this article. Starting from bibliographic studies and the analysis of meanings of the research papers investigated, it was observed that case studies predominate as methodological option, which is relevant to the prevailing qualitative approach investigations. The major theoretical framework that serves as a methodological contribution to that system are based on contemporary literature that discuss the scientific research process.

Keywords: Educational research. Case study. Basic education.

RESUMEN

Esta obra es un fragmento de una investigación más amplia que se dedica al estudio del estado del arte de la investigación cuya educación básica es el centro o el campo de búsqueda. Suponiendo una metodología de REDECENTRO, el propósito de este trabajo es describir y analizar los tipos de investigaciones utilizados en trabajos académicos sobre el maestro de educación básica en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad de Uberaba, en la región del Medio Oeste en el período de 2003-2013. El marco de tiempo fue elegido porque es la época inicial de la presentación de los trabajos, hasta el año anterior con inicio de la producción escrita de este artículo. A partir de estudios bibliográficos y de análisis de significados, se observó que el estudio de caso predomina la opción metodológica, que es relevante para el enfoque cualitativo que prevalece en las investigaciones. El marco teórico predominante, que sirve como un aporte metodológico a ese sistema, abarca obras contemporáneas que tratan sobre el proceso de investigación científica.

Palabras clave: La investigación educativa. Estudio de caso. La educación básica.

Data de submissão 18/12/2014

Data de aprovação 06/11/2018

https://doi.org/10.5216/rpp.v16i1.33353

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos o recorte de uma pesquisa que se integra a um *Observatório da Educação Interdisciplinaridade na educação básica: estudos por meio da arte e da cultura popular*, à *Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste, REDECENTRO*. Os estudos aqui relatados trazem a peculiaridade de integrar um subprojeto de iniciação científica e um de mestrado, dentro do mesmo projeto temático.

Temos, neste trabalho, o objetivo de descrever os tipos e procedimentos de pesquisa e o referencial que constitui suporte para o processo metodológico, identificados nas dissertações que investigaram o professor de educação básica, como foco principal ou secundário, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado, da Universidade de Uberaba, período 2003-2013. O período escolhido para este estudo decorre de dois critérios: o primeiro refere-se ao ano das primeiras defesas do Programa, 2003; o segundo, 2013, alude ao ano em que os dados foram coletados.

Buscamos responder às questões: qual o tipo de pesquisa que se sobressai nos trabalhos dissertativos que se dedicam a estudar o professor de educação básica? Em quais autores os mestrandos buscaram aporte para a construção do processo metodológico escolhido?

Para respondê-las, em uma abordagem qualitativa, na perspectiva de Chizzotti (2006) e Lüdke e André (1986), recorremos a estudos bibliográficos sobre questões que envolvem a pesquisa em educação, segundo acepção, sobretudo, de Gatti (2005) e Campos e Fávero (1994). A leitura e análise dos dados que se desvelaram foram realizados construindo unidades de significado. Assim, com aporte em Bicudo (1994, 2000), nos aproximamos do método fenomenológico e com recursos hermenêuticos buscamos compreender e interpretar os dados quantitativos que se davam a conhecer, visando apreender as nuanças qualitativas expressas na linguagem dos textos.

A interpretação dos dados empíricos procurou efetivar-se pautada em características do método escolhido. Para tal, foi realizada uma leitura atenta do que as produções acadêmicas explicitavam sem aprisionamentos ou condicionamentos a uma análise objetiva, nem a verdades demarcadas anteriormente. Procurou-se evidenciar um novo olhar, com perspectivas de compreensão e interpretação próprias. Os dados foram observados não apenas como algo mensurado, testado, transferível a outras situações. Ao invés, a leitura desses dados empíricos foi considerada em termos de experiências vividas, ou seja, como fenômenos.

Como reflete Bicudo et al. (2011, p. 158) "mostrar-se e esconder-se sob diferentes ângulos de visão é uma característica do fenômeno, por isso dizemos que ele é visto em perspectivas e o que dele é visto acaba por nos dar uma visão multifacetada". Disso resulta a necessidade de olhar cada vez mais o fenômeno, "em busca de outras dimensões do visto, ainda não reveladas". É necessário interrogá-lo sucessivamente para compreender mais e mais as modalidades metodológicas e suas características peculiares. Essa atitude corrobora a afirmação que permeia o presente trabalho como parte de um processo que deve continuar em estudos posteriores.

Vemo-nos, ainda, nessa aproximação fenomenológica hermenêutica ao considerarmos o conhecimento primeiro que tínhamos sobre o assunto, como um pré-conhecer ainda não tomado como tema de estudo. Nossa experiência vivida no Mestrado, na REDECENTRO e no Observatório da Educação apresentavam-se, assim, como fonte de interrogação e não como um pré-julgamento do processo da pesquisa. Nosso percurso de análise foi definindo-se à medida que, intencionalmente, interrogávamos os dados agora entendidos como fenômenos. O trajeto investigativo e a nossa busca de rigor centravam-se no que as produções e as fichas

nos diziam.

Neste estudo, na aproximação à pesquisa fenomenológica utilizamos as descrições das fichas de análise e das fontes primárias (as dissertações), e, assim como em Bernardes (2012), sempre recorrendo aos recursos da hermenêutica, interpretando-os à luz de nossa experiência vivida e dos diálogos com os dados e com a literatura estudada.

Tomamos os tipos e procedimentos de pesquisa como foram apresentados nas dissertações. Além disso, apoiados, também, pela metodologia de análise da REDECENTRO, foram acrescentadas as nossas observações como leitores. Buscou-se igualmente, articulações entre a metodologia identificada e o referencial teórico oriundo de representantes de uma abordagem qualitativa.

A análise e interpretação dos documentos resultou, portanto, das leituras dos mesmos, direcionadas não apenas pelos indicadores da Ficha de Análise, mas, sobretudo, pelas perguntas da pesquisa que originaram a pesquisa.

Essas fichas de análise utilizadas contemplavam: título do trabalho, autor, data da defesa, linha de pesquisa, orientador(a), resumo, palavras-chave, questões diretrizes e tipo e procedimentos de pesquisa utilizados pelos autores. Além disso, buscou-se o referencial teórico metodológico anunciado como aporte à metodologia escolhida. Em relação a esse referencial, registramos não apenas o autor, mas igualmente a obra e os dados bibliográficos complementares. Como o referencial citado se repetia em tipos e procedimentos, optamos por elencar os autores mais aludidos na metodologia.

Por que a escolha pela educação básica? A partir da leitura de autores como Arroyo (2012), entre outros, percebeu-se que esse nível de ensino precisa ser pesquisado com o intuito de serem esclarecidos os problemas dos quais sofre e, assim, começar a abrir caminhos para que, na medida do possível, sejam resolvidos. Pensamos que a cultura e o cotidiano escolar trazem múltiplas possibilidades de investigação, o que indica a necessidade de estudos para compreendermos as multiplicidades de ideias e de complexidade que cercam a escola onde se realiza a educação básica. Nas últimas décadas, vislumbrou-se novos encaminhamentos de gestão educacional, de financiamento, de programas de avaliação escolar, de políticas de formação docente, entre outras medidas, que foram implantados com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. Além disso, destaca-se, dentre outros aspectos, a maior atribuição de responsabilidade do Estado pela educação pública e a quase universalização da educação básica. No entanto, autores como Cury (2008) e Dourado (2007) embasam reflexões sobre o aumento quantitativo de acesso e a não correspondente melhoria na qualidade do sistema.

Observamos que esforços em busca de respostas para as questões que cerceiam o desenvolvimento esperado estão presentes em políticas públicas educacionais, em editais de agências públicas, oferecendo fomento às pesquisas sobre a educação básica e em eventos científicos da área de educação. Integrantes de um projeto que tem como foco o diálogo e a melhoria da educação básica, interessou-nos analisar como se desenvolveram pesquisas sobre essa temática. Esse é um passo inicial para estudos posteriores referentes aos resultados encontrados, às propostas de solução.

Os dados desvelados

Após a leitura das 84 dissertações que tiveram como objeto a educação básica, uma ficha de análise, elaborada pela equipe de pesquisadores da REDECENTRO, era preenchida. As observações contemplaram, também, o reconhecimento de características que possibilitaram registrar as descrições dos autores em um ou outro tipo de pesquisa, quando apresentaram pelo menos três indicadores definidos no instrumento de análise. De posse de todas as informações obtidas por intermédio da ficha de análise, os dados colhidos foram tabulados e organizados e são aqui apresentados, a partir das unidades de significados desveladas.

Procurou-se, inicialmente, observar, junto aos professores do Curso de Mestrado, aqueles que desenvolveram, ou têm em andamento, projetos de pesquisa sobre a

educação básica (tabela 1). Identificamos que entre os pesquisadores é significativo o número de investigações sobre esse nível de educação.

Tabela 1 – Pesquisas discentes e docentes sobre o professor de educação básica no PPGE-UNIUBE, 2003-2013.

Pesquisas	Temática		Total
	Educação básica	Outros temas	
docentes	47	50	97
discentes	84	76	160

Fonte: Arquivo da Secretaria do PPGE e dissertações disponíveis na página do Curso de Mestrado em Educação, portal da UNIUBE, 2013.

Foi observado que o interesse pela educação básica é significativo no Programa pesquisado. Há um contexto de estudos e discussões sobre as questões que envolvem os anos iniciais de escolarização que permeiam as atividades dos grupos de pesquisa ao longo da existência do Curso de Mestrado, demonstrado no número de estudos realizados por professores e alunos.

O processo metodológico abarcou diversos tipos de pesquisa, como podemos observar na tabela 2. Essa variedade é coerente à abordagem qualitativa anunciada nas produções acadêmicas.

Tabela 2 - Tipos de pesquisa identificados nas dissertações sobre o professor de educação básica do PPGE-UNIUBE, 2003-2013.

Tipo de pesquisa	Ano											Total
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
estudo de caso	—	02	—	01	02	01	05	01	01	—	—	13
aproximação ao estudo de caso	04	04	—	06	01	05	01	—	01	01	—	23
aproximação ao estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental	—	—	—	—	01	—	01	—	—	—	—	02
aproximação ao estudo de caso e pesquisa-ação.	—	—	—	01	—	—	—	—	—	—	—	01
estudo de caso, pesquisa colaborativa e aproximação à pesquisa-ação	—	—	—	—	01	—	—	—	—	—	—	01
estudo de caso e pesquisa documental	—	—	—	—	01	—	—	—	—	—	—	01
pesquisa bibliográfica e aproximação ao estudo de caso	—	—	—	—	—	—	—	—	01	—	—	01
pesquisa documental	01	—	—	—	—	—	—	—	—	01	01	03
aproximação à pesquisa documental	—	—	—	—	01	—	—	—	—	—	—	01
pesquisa documental e de campo	—	—	—	—	—	01	—	—	—	—	—	01
pesquisa documental e estudo historiográfico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01	—	01
pesquisa bibliográfica, documental e de campo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01	01
pesquisa documental e história oral	—	—	—	—	—	—	01	—	—	—	—	01
pesquisa bibliográfica	—	—	—	—	01	—	—	—	—	01	—	02
pesquisa bibliográfica e documental	—	—	—	—	—	—	01	—	—	—	02	03
pesquisa bibliográfica e história oral.	—	—	—	—	—	—	01	—	—	—	—	01
pesquisas bibliográfica e de campo	—	—	—	01	—	—	—	—	—		01	02
pesquisa bibliográfica, de campo a e documental.	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01	02
pesquisa histórica e bibliográfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01	—	01
pesquisa histórica	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01
história oral	—	—	—	—	01	—	02	—	—	01	—	04

Tipo de pesquisa	Ano											Total
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
aproximação à história oral	—	—	—	—	—	—	01	—	—	—	—	01
pesquisa de campo	01	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	02
pesquisa participante e de intervenção	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01
pesquisa-ação	02	02	—	—	01	—	—	—	—	—	—	05
aproximação à pesquisa ação	—	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01
aproximação ao estudo do tipo etnográfico	01	—	—	—	—	—	—	—	—	01	—	02
estudo do tipo etnográfico e pesquisa-ação	—	03	—	—	—	—	—	—	—	—	—	03
pesquisa-ação e participante	—	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01
pesquisa exploratória e descritiva	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01
pesquisa participante	—	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01
pesquisa coletiva e de formação	—	—	—	01	—	—	—	—	—	—	—	01
análise de conteúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01	01
pesquisa do tipo intervenção pedagógica	—	—	—	01	—	—	—	—	—	—	01	01

Fonte: Arquivo da Secretaria e dissertações disponíveis na página do Curso de Mestrado em Educação, portal da UNIUBE, 2013.

Verificou-se que a maioria das produções sobre a educação básica é do tipo estudo de caso. Essa convergência já havia sido constatada, em trabalho anterior, por Abreu-Bernardes e Pereira (2012) na investigação que identificou a predominância do estudo de caso nas pesquisas educacionais no Centro-Oeste no período de 2006-2007. Igualmente, Bernardes, Márques e Araújo (2013) apontaram essa convergência ao estudarem as abordagens, os tipos e procedimentos de pesquisa nas dissertações e teses defendidas no Triângulo Mineiro. André e Romanowski (1999), do mesmo modo, destacam essa predominância na análise de teses e dissertações que tratam da formação de professores, defendidas entre 1990-1996 nos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

André assim conceitua essa modalidade de pesquisa:

> Os estudos de caso pretendem retratar o idiosincrático e o particular como legítimos em si mesmos. Tal tipo de investigação toma como base o desenvolvimento de um conhecimento idiográfico, isto é, que enfatiza a compreensão dos eventos particulares (casos). O 'caso' é assim um 'sistema delimitado', algo como uma instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa, cada qual tratado como entidade única, singular (1984, p. 52).

Direcionam-se, portanto, à investigação de um caso singular, bem demarcado, contextualizado em época e local para que possibilite um exame pormenorizado e rigoroso de informações.

Podemos elencar algumas de suas características, a partir de André (1984, p. 52-53): atenção aos dados que podem emergir "como importantes" durante o estudo; consideração do contexto no qual o caso se insere; observação das diversas e às vezes conflitantes dimensões; uso de estratégia de triangulação, recorrendo a variedade de fontes, de pesquisadores, de métodos e mesmo de teorias, e de dados coletados em situações diversas e com diferentes procedimentos e instrumentos. Outra particularidade são as "generalizações naturalísticas". Em lugar da pergunta "Esse caso é representativo de que?", o leitor irá perguntar "O que eu posso (ou não posso) aplicar desse caso para a minha situação?".

Observou-se também que as dissertações analisadas se voltaram para a

análise de sujeitos, situações, grupos de pessoas e instituições, procurando reconhecer as particularidades existentes no "caso" a partir de uma interpretação exaustiva do fenômeno ou situação. Corroborando essa abrangência, identificamos que os estudos compreenderam casos delimitados como: uma escola de ensino fundamental de um assentamento rural (dissertação 01); professores de um centro de orientação e pesquisa em educação especial (dissertação 04); uma escola municipal de Araxá, MG (dissertação 07); ações de formação continuada desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Montes Claros (dissertação 11); três turmas de alunos da 5ª série do ensino fundamental de uma escola de Uberaba, MG (dissertação 13); experiência da nucleação das escolas multisseriadas de educação básica em Patos de Minas (dissertação 23); professores atuantes no Ensino Médio em escolas públicas e particulares, do Município de Patrocínio (dissertação 32); obstáculos ao conhecimento em cursos técnicos integrados ao ensino médio (dissertação 47), mal-estar docente e sofrimento psíquico de professores de uma escola da rede municipal de Uberaba, MG (dissertação 72), entre outros.

Refletimos que pesquisas realizadas por meio do estudo de caso podem indicar a tentativa de oferta de respostas a indagações que são provenientes da realidade vivenciada pelos mestrandos em seu local de trabalho. O recorte de uma das produções exemplifica nossa reflexão:

> [...] A ideia de realizarmos uma pesquisa de intervenção no processo ensino- aprendizagem da leitura surgiu da experiência como docente eventual, função esta que substitui o professor faltoso, período em que percebemos as dificuldades dos alunos para ler e escrever. Na qualidade de professora eventual da Escola "A" da Rede Estadual de Ensino, fomos designadas para promover a recuperação de alunos com dificuldades em leitura e escrita. Os estudantes, depois de serem diagnosticados por seus professores, voltavam à escola em outro período para reforço. O acompanhamento era feito através de pequenas leituras e explicações sobre parágrafos, pontuação, entonação e entendimento do texto. Observamos que as crianças tinham receio de falar sobre o que liam, principalmente porque muitos não entendiam os textos, devido talvez, à leitura pausada e silabada. [...] Portanto, diante dessa tarefa e da preocupação com os vários alunos com dificuldades de leitura e de escrita, mobilizamo-nos para auxiliá-los, mas de uma maneira que pudesse ser interessante para todos os envolvidos (Dissertação 1, p. 52).

É clara a intenção do pesquisador em buscar soluções para as dificuldades de seus alunos e para sua prática em sala de aula.

Em um estudo de caso revelam-se as múltiplas dimensões da realidade em estudo, focalizando-se, ao mesmo tempo, o todo e os detalhes. Além disso,

> [...] sua característica mais distintiva é a ênfase na singularidade, no particular. Isso implica que o objeto de estudo seja examinado como único, uma representação singular da realidade, realidade esta, multidimensional e historicamente situada. Desse modo, a questão sobre o "caso" ser ou não "típico", isto é, empiricamente representativo de uma população determinada torna-se completamente inadequada, já que cada "caso" é tratado como único, singular (ANDRÉ, 1984, p. 52).

A partir de um estudo de caso, não é possível fazer uma inferência lógica ou estatística. Essa modalidade de investigação incentiva a experiência

> [...] e enfatiza o papel importante

> do leitor na geração do conhecimento. É o leitor que deve perguntar a si mesmo: o que existe neste estudo que eu posso aplicar a minha situação? E, ao fazer as associações e dissociações, o leitor vai construindo as suas próprias interpretações, vai desenvolvendo o seu processo de compreensão das coisas, da realidade, do mundo (ANDRÉ, 1984, p. 52).

Outro dado importante a ser destacado refere-se ao fato de que, em 31% do total das investigações a opção pelo tipo de pesquisa não foi explicitada pelos estudiosos. Todavia, após o trabalho de leitura dessas dissertações foi possível inferir, por meio da identificação de indicadores desse tipo de pesquisa, os quais constituíram as unidades de significado, e do referencial teórico-metodológico das produções, que existiam aproximações a esse tipo de pesquisa.

Do total de dissertações que utilizaram o estudo de caso, 13,9% exploraram apenas esse tipo de pesquisa na construção de seus processos investigativos. Os outros estudos valeram-se dessa modalidade associada, sobretudo, à pesquisa documental e à pesquisa bibliográfica.

Em relação à pluralidade dos tipos de pesquisa encontrados nas dissertações em análise, e ao estabelecermos relações com outros trabalhos publicados sobre pesquisa em educação, nos quais se discutem o rigor e a qualidade das produções científicas na área educacional, encontramos uma observação sobre essa variedade.

> Ganham força os estudos chamados de "qualitativos", que englobam um conjunto heterogêneo de perspectivas, de métodos, de técnicas e de análises, compreendendo desde estudos do tipo etnográfico, pesquisa participante, estudo de caso, pesquisa-ação até análises de discursos e de narrativas, estudos de memória, histórias de vida e história oral (ANDRÉ, 2001, p. 54).

Além disso, a variedade de temas e contextos pode ser proveniente da experiência ou formação do mestrando pesquisador, dos aportes realizados em outras áreas do conhecimento e até mesmo por indicação ou influência do orientador.

A questão da validade do estudo de caso é discutida, também, por Dawson (1982, *apud* ANDRÉ, 1984). Para ele, o emprego de muitos tipos de investigação, de um grupo variado de pesquisadores, de uma diversidade de contextos e de informantes e a triangulação dos dados obtidos pode ampliar a probabilidade de que os dados narrados sejam válidos.

Do conjunto dos tipos de pesquisa utilizados, refletimos que o aproveitamento da coligação do estudo de caso com outros tipos de pesquisa pode ser originário da complexidade do caso e da variedade das fontes de informação. Visando garantir o rigor e qualidade dos trabalhos, entendemos que os mestrandos efetivaram associações com o intuito de alcançar maior aproximação ao que estava sendo investigado.

Mas, independentemente de encontrado agregado a outras modalidades, explicitamente declarado nos trabalhos ou não anunciado neles, quais os indicadores que nos levaram a caracterizar como estudo de caso o processo de construção predominante nas produções investigadas?

Baseados em estudos sobre a pesquisa em educação, e particularmente sobre estudo de caso, os pesquisadores da REDECENTRO elegeram alguns indicadores. Considerando que a Ficha de Análise não tem a pretensão de abarcar todas as possibilidades dessa metodologia, apresentamos como esses indicadores foram definidos, constituindo nossas unidades de significado.

Quadro 1. Indicadores de estudo de caso segundo a Ficha de Análise utilizada, 2012.

Tipos	Indicadores
Estudo de Caso	1. O investigador parte de pressupostos teóricos iniciais, mantendo-se atento a novos elementos emergentes no estudo. ( ) 2. A apreensão do objeto é mais completa por levar em conta na interpretação o contexto em que ele se situa. ( ) 3. O pesquisador busca revelar a multiplicidade de dimensões presentes no problema focalizando-o como um todo. ( ) 4. Os dados são coletados em diferentes momentos, em situações diversificadas e com pluralidade de tipos de informantes (triangulação). ( ) 5. O pesquisador apresenta os vários fatores que justificam a singularidade do caso em estudo. ( ) 6. Tem por objeto uma unidade, que pode ser um grupo de pessoas, uma instituição, um fato cultural, dentre outros. ( ) Outro: Referencial teórico utilizado:

Fonte: Recorte da Ficha de Análise elaborada pela equipe da REDECENTRO, 2012.

Observa-se que nenhuma das dissertações em análise explorou todos os indicadores apresentados pela ficha, entretanto, em todas as escritas percebe-se a utilização de alguns ali propostos. Esse fato permite-nos pensar que existiu, nas primeiras produções, determinado exercício metodológico e objetivo em definir um rumo, uma trajetória para o desenvolvimento do trabalho acadêmico. Sendo assim, afirmamos que houve, em alguns mais do que em outros, coesão em relação à perspectiva teórico-metodológica proposta.

Dessas produções que versam sobre o estudo de caso, todas possuem como objeto uma unidade, ou seja, pessoas, grupos, escola, situações ou contextos educacionais que são denominados como sendo um caso. Os estudos analisados expressam que os casos foram delimitados e corroboram com as afirmações de Lüdke e André (1986), uma vez que o interesse dos pesquisadores se dirigiu para o que se apresentou singular ou particular.

Partir de pressupostos teóricos iniciais e manter-se atento ao surgimento de novos elementos que possam ser importantes ao longo do estudo foi observado em 87% das pesquisas. Isso revela que novas informações e dados surgiram ao longo da construção do processo investigativo e que eram importantes e foram sendo acrescentados no estudo à medida que se estava avançando na empreitada.

Essa especificidade das produções aqui apresentadas, parte do pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, mas em construção que se faz e refaz constantemente, como o entende a fenomenologia. Sendo assim, pensamos que o processo de procura por respostas nunca se finda, aliás, à medida em que se avança no desenrolar das investigações, novas inquietações que merecem atenção vão surgindo.

Outro indicador do estudo de caso, presente em 73% dos trabalhos analisados, revela-nos que os pesquisadores, no intuito de realizar uma apreensão mais completa do objeto em estudo, realizaram a interpretação do contexto em que se situa o problema em questão. Esse fato indica a preocupação metodológica por parte dos mestrandos, na busca pelo rigor e a qualidade das produções desenvolvidas dentro do Programa.

No que tange à singularidade do caso, percebemos que 42% dos textos expuseram os fatores que justificavam o estudo do objeto apresentado. Conforme exemplo que extraímos de uma das produções analisadas:

> Assim, o interesse e o foco deste estudo não é a escola selecionada

> em si, mas os *insights* que a investigação pode trazer para o entendimento dos fenômenos em pauta: mal-estar e sofrimento psíquico de professores. O caso específico é usado como meio de compreensão de uma problemática mais ampla: toma-se a escola selecionada como referência, como lócus eleito para análise e compreensão dos fenômenos em estudo; nesse caso, a unidade estudada constitui um instrumento, um veículo de informação ao investigador, o que secunda sua importância, mas não a anula para dar suporte aos achados (Dissertação 72, p. 25).

Por fim, ressaltamos que, em apenas 14% das produções científicas, foi identificada a multiplicidade de dimensões presentes no problema investigado, focalizando-o como um todo. Os textos analisados demonstraram-se frágeis nesse quesito, e, quando não se realiza a inter-relação dos componentes presentes no caso, limita-se o estudo, e a representação da realidade torna-se incompleta, comprometendo, dessa forma, a construção do conhecimento.

O referencial teórico

Na busca do referencial teórico houve reflexão sobre a questão de que na etapa de aplicação dos tipos de pesquisa e dos procedimentos metodológicos, o investigador precisa ficar vigilante em relação ao aparecimento de pistas que o conduzam a novas formulações, novas probabilidades de análise. Aqui é fundamental a experiência pessoal do investigador, sua sensibilidade e abertura para a descoberta de novas formas de interpretação do objeto estudado. É a ocasião de fazer as mediações entre a teoria e a experiência vivida em campo, de dialogar com os referenciais de aporte, de rever princípios e procedimentos e realizar as adequações necessárias. O quadro teórico serve como diretriz e orientação de todo o trabalho científico em construção. Ele precisa ser coerente, consistente, formar uma unidade lógica e ser compatível com os objetivos formulados. Não se devem reunir autores de posicionamento opostos, incompatíveis entre si, embora se considere que modelos explicativos diferentes possam ser benéficos para o estudo de diferentes faces de um problema. Nesse sentido, Severino (2000, p. 125) comenta que "fusões artificiais de modelos teóricos incoerentes levam necessariamente ao sincretismo lógico-filosófico de pouca validade para o trabalho científico". Pensamos, ainda, ser necessário buscar fundamentos teóricos, não só para contribuir na análise do objeto pesquisado, como também para fornecer base e constituir rigor na utilização das metodologias escolhidas. Não basta repassar autores, para expor os conceitos de cada um. Mais que isso, é necessário erigir um embasamento teórico de natureza explicativa.

O referencial teórico utilizado como aporte das escolhas metodológicas revelou-se no seguinte quadro. O livro mais citado pelos mestrandos e identificado como seu aporte para o desenvolvimento do processo metodológico foi "Pesquisa em educação: abordagens qualitativas" (1986), de Menga Lüdke e Marli André, presente em 32 dissertações.

Nessa obra, as autoras relatam a discussão que se suscitou à época sobre a natureza da pesquisa social e o papel do investigador, além de conceituar o termo pesquisa, distinguindo-o de outras explanações que corretamente se dão ao termo. Destacam, também, as propostas de abordagens, recentes naquela década (1980): a pesquisa participante, ou participativa ou ainda emancipatória, a pesquisa-ação, a pesquisa etnográfica ou naturalística e o estudo de caso. São soluções metodológicas que naquele tempo de discussão eram consideradas diferentes, embrionárias e com bibliografia escassa. Lüdke e André discorrem, ainda, sobre características da pesquisa qualitativa,

etnográfica, naturalística, participante, estudo de caso e estudo de campo, os quais consideram muitas vezes aplicados de modo impróprio como equivalentes. Além de discutirem, didaticamente, o como fazer, oferecem um exemplo de pesquisa sobre práticas de alfabetização realizadas por professores junto a alunos de camadas populares, modelo de processo investigativo, segundo os preceitos da obra.

Na ausência de justificativas para a escolha do referencial teórico que lhes serviu de aporte, apresentamos algumas inferências baseadas em como o diálogo com as autoras foi realizado. A receptividade a essas autoras pode estar relacionada ao encontro de uma explicação detalhada de como construir o processo investigativo, ou seja, como realizar um estudo de caso. No livro, eles buscaram aporte para a pesquisa que desejavam construir. Os motivos para a escolha podem, ainda, ser atribuídos à facilidade de acesso à obra, à grande divulgação nos eventos da área de educação, a respeitabilidade acadêmica das autoras e à constatação do seu grande emprego nas pesquisas educacionais. Lüdke e André têm uma grande produção na área de metodologia da pesquisa em educação, publicando livros e artigos que versam sobre como proceder em uma pesquisa educacional, sobretudo na abordagem qualitativa, o que pode transmitir segurança ao pesquisador que as tem como referência. O que é e como se faz uma pesquisa em Educação? Quais são os entraves que se deparam o pesquisador? Como resolvê-los? As autoras do livro, ambas professoras e pesquisadoras no Departamento de Educação da PUC/RJ, abordam a discussão contemporânea sobre esses temas, citando exemplos e trazendo a análise de algumas experiências descritas.

Além dessa obra, os mestrandos explicitaram também, em 21 dissertações, a utilização do livro de Robert Bogdan e Sari Biklen, intitulado por "Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos" (1994) no intuito de proceder orientações referente ao tipo de pesquisa empreendido e também nortear o caminho para o desenvolvimento da pesquisa. Nessa obra, seus autores, inicialmente, apresentam o panorama geral do contexto histórico do desenvolvimento e estabelecimento da pesquisa qualitativa e os principais fundamentos teóricos desse tipo de investigação. Além disso, demonstram as etapas e procedimentos que envolvem o processo de construção de uma pesquisa de abordagem qualitativa que se inicia com o reconhecimento dos fundamentos teóricos da investigação, do plano de pesquisa, da efetivação da pesquisa de campo, dos instrumentos necessários para a coleta de dados e, por fim, dos principais fundamentos necessários para a realização de uma análise. Assim, de igual modo, foi uma fonte em que os pesquisadores encontravam o passo a passo para a aplicação de sua metodologia.

Em percentual menor, quando comparado aos que anteriormente foram expostos, identificou-se, também, como escolha dos discentes, o livro "Introdução à pesquisa de ciências sociais: a pesquisa qualitativa na educação" (1987) de Augusto Triviños, em 10 trabalhos. Entendemos que essa obra demonstra, respeitando suas particularidades, importantes discussões em seu conteúdo e que ainda são primordiais dentro do contexto atual das pesquisas desenvolvidas no campo da educação. O foco principal do autor é apresentar seus estudos acerca das características e fragilidades dos métodos positivista, fenomenológico e marxista para a compreensão das questões nas Ciências Sociais e na Educação. Como descreve um direcionamento teórico-metodológico para realização de uma pesquisa, compreende-se ainda mais o interesse dos mestrandos pela sua leitura.

Em continuidade ao que foi proposto neste trabalho, observou-se a explicitação do aporte teórico-metodológico realizado a partir de Laurence Bardin em sua obra "Análise de conteúdo"

(1977), em 9 dissertações. Nesse livro, a autora apresenta uma construção crítica a respeito da análise de conteúdo como procedimento de pesquisa aplicado tanto no universo das investigações qualitativas como quantitativas. Para isso, realiza uma contextualização histórica da análise de conteúdo e assinala as possíveis aplicações desse procedimento. Em seguida, expõe exemplos práticos a respeito da aplicabilidade do mesmo e, por fim, discute os critérios de organização da análise e do tratamento dos resultados.

Os mestrandos, em 07 pesquisas do período analisado, buscaram subsídios, também, em "Pesquisa social: teoria, método e criatividade" (1998) que foi organizada por Maria Cecília Minayo e contou com os estudos e escritas de mais três autores. Nesse livro, os autores trazem contribuições a respeito do percurso da investigação social e da pesquisa qualitativa. Na primeira parte, discutem as questões que se relacionam à cientificidade das ciências sociais em relação as outras. Posteriormente, a obra cultiva em suas escritas as inúmeras fases pertinentes à elaboração de um projeto científico, apresentando elementos constitutivos. Por fim, oferece ainda reflexões teóricas que envolvem desde a preparação e execução dos procedimentos – entrevista e observação – até a fase de análise e interpretação dos dados. Mais uma vez, a oferta do "como fazer", "como desenvolver uma metodologia investigativa.

José Carlos Meihy, em "Manual de história oral" (1998), também foi opção de aporte teórico-metodológico dos discentes do Programa de Mestrado em Educação da UNIUBE. Esse livro trata dos principais temas da história oral, dos procedimentos aplicados a esse tipo de pesquisa e apresenta modelos de projeto que foram empreendidos no universo científico por meio dessa metodologia.

Ressaltamos que essas observações sobre as obras e seus autores não foram feitas pelos pesquisadores. Pensamos contribuir, inicialmente, com esta dimensão: que livros são esses? O que eles apresentam?

O que refletimos sobre esse referencial teórico: os autores são conservadores e convencionais em relação a construção de seus referenciais teóricos. Buscaram livros de autores que tradicionalmente são consultados no campo da pesquisa em educação. Não se sobressaíram publicações eletrônicas, revistas e periódicos ou consultas a anais de congresso, que são fontes não ortodoxas, que trazem novas ideias e conceitos, revelando o estado da arte da temática em estudo. Esse fato dificulta discussões teórico-empíricas contemporâneas, comumente divulgadas em publicações dessa natureza. Assim o referencial orienta-se, fortemente, por manuais e livros que contêm ideias e conceitos básicos da metodologia em questão, além de orientações sobre os passos para a realização da investigação, sobretudo no trabalho empírico.

A consulta a obras estrangeiras e nacionais estão no mesmo patamar, trazendo o mesmo modo de aproveitamento e as mesmas lacunas.

Pensamos que, ao propor um trabalho científico, não podemos perder de vista que o referencial teórico escolhido delineará e validará a dimensão e a construção da pesquisa. Além disso, ele expressa o sentido que o investigador dá a sua trajetória de estudo, e é quem fundamenta sua construção epistemológica.

Lemos em Minayo que

> [...] antes de desenvolver uma pesquisa sobre um determinado tema, o pesquisador deve ter um arcabouço teórico que lhe possibilite a apreensão empírica da realidade a ser estudada, o qual só é possível de ser apropriado após uma exaustiva busca e consequente compreensão das interfaces do problema que permitam estabelecer conexões, mediações e definições. A clareza e a definição, nesse momento inicial da pesquisa, têm origem na

> relação dialética entre o exercício de criar marcos conceituais e articulá-los com a prática (MINAYO apud OSÓRIO, PETERS e RODRIGUÉZ, 2011, p.140).

Sendo assim, entendemos que o domínio de um amplo e pertinente referencial bibliográfico permite a criatividade construtiva do investigador, seja no embasamento do seu problema, seja na interpretação dos dados. No entanto, ao analisarmos as dissertações, identificamos que oito das produções analisadas não apresentaram o referencial teórico-metodológico utilizado em suas escritas. Este fato pode significar que não recorreram a estudiosos que pudessem subsidiar a metodologia utilizada, ou que não tenham considerado a importância de citá-los.

Considerações finais

No período analisado, observamos que o estudo de caso se sobressai, embora no último ano ele não seja escolhido pelos mestrandos. E, em relação ao referencial, refletimos que as escolhas recaem sobre obras que apresentam normas de construção metodológica, aproximando-se de manuais, sem que tenham sido contemplados os autores que construíram concepções que fundamentam os métodos e tipos de pesquisa. Igualmente observamos a predominância de estudos empíricos.

De todo o pesquisado, surgem novas questões que poderão ser aprofundadas em investigações posteriores: como se relacionam métodos, tipos e procedimentos de pesquisa? Ou como interagem questões e objetivos propostos e metodologia escolhida? O interesse por estudos desse nível de ensino acompanha a promulgação de políticas públicas educacionais voltadas para a educação básica? Em que contexto as investigações foram realizadas?

Nosso trabalho apresenta uma profusão de dados e sugere outros. Sua relevância parte desse ponto e prolonga-se na contribuição possível para o debate sobre as pesquisas educacionais, de modo específico, sobre como estão sendo construídas. Além disso, pode contribuir para o trabalho dos orientadores da pós-graduação quando chamamos a atenção para aspectos metodológicos presentes, assim como para as lacunas ainda existentes.

A experiência vivida no trabalho coletivo da Rede de Pesquisadores sobre Professores do Centro-Oeste e do Observatório que discute a educação básica foi motivo de valorizar mais e mais esse modo solidário e partilhado de construir o conhecimento.

Referências

ABREU-BERNARDES, S. T.; MARQUES, F. T.; BATISTA, G. A. Abordagem qualitativa na pesquisa educacional: um relato sobre as produções no Triângulo Mineiro. **Inter-ação**. Goiás, v. 38, n. 1, p. 129-143, 2013.

ABREU-BERNARDES, S. T.; PEREIRA, E. A. A.; O estudo de caso em pesquisas educacionais no Centro-Oeste: um recorte dos anos 2006-2007. **Intermeio**. Campo Grande. v.18, n.36, 2012.

ANDRÉ, M. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cad. Pesqui.** [online]. n. 49, pp. 51-54, 1984. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf Acesso em 11 nov. 2013.

ANDRÉ, M; ROMANOWSKI, J. P. O tema formação de professores nas teses e dissertações brasileiras, 1990-1996. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd, 22, 1999, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 1999. CD ROM 1.

ARROYO, M. G. O direito a tempos-espaços de um justo e digno viver. In: MOLL, J., et al. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

BARDIN, L. A**nálise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BERNARDES, S. T. A. Ecos visuais: um olhar fenomenológico sobre criações artísticas de Picasso. **Visualidades** (UFG), v. 10, p. 263-281, 2012.

BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. **Pesquisa qualitativa em educação***:* um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Unimep, 1994.

_____. **Fenomenologia:** confrontos e avanços. São Paulo: Cortez, 2000.

_____; BAUMANN, A. P. P.; MOCROSKY, L. F. Análise fenomenológica de projeto pedagógico. In: CONGRESSO DE FENOMENOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 4., 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: NEPEFE/FE-UFG, 2011. p. 157-166.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação***:* uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

CAMPOS, M. M.; FÁVERO, O. A pesquisa em educação no Brasil. **Cad. de Pesquisa,** São Paulo, n. 88, p. 5-17, fev. 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. **Cad. de Pesqui.**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas **Educ. Soc**., Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

GATTI, B. A. A pesquisa em educação no Brasil: oscilações no tempo. **Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 14, n. 24, p. 257-263, jul/dez. 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação***:* abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEIHY, J. C. B. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 1998.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

OSÓRIO, A. M. N.; PETERS, E. M. R. V. C.; RODRIGUÉS, M. V. Autores que fundamentam a pesquisa sobre professores(as). In: SOUZA, R. C. C. R; MAGALHÃES, S. M. O. (Org.). In: **Pesquisas sobre professores(as):** métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: PUC Goiás, 2011. p. 139-155.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 19. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais***:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.